

FOTOS: PRISCILA PRADE



Nahima Maciel

A história de um encontro feliz entre dois amigos escritores, que permitiu ao mundo ter acesso a obras geniais como *A metamorfose* e *O processo*, é o tema central da peça *Um beijo em Franz Kafka*, em cartaz amanhã e domingo no Teatro Unip. Kafka morreu aos 40 anos, de tuberculose, e não teve em vida o reconhecimento que mais tarde viria a conquistar na cena literária. Desiludido, sem o apoio da família, ele decidiu entregar ao amigo Max Brod os originais de tudo que havia escrito com a recomendação de que fossem queimados assim que morresse. Em vez de destruir os manuscritos, Brod resolveu publicá-los. “É a história mais linda que o mundo já conheceu de amizade, que trouxe frutos para a humanidade e inspirou tantas pessoas. Ele se tornou esse grande gênio da literatura e inspirou todos os autores

História de uma amizade

Peça conta o encontro que permitiu salvar as obras de Franz Kafka da destruição

que vieram depois dele”, diz o ator Maurício Machado, que vive Kafka na peça, com texto de Sérgio Roveri e direção de Eduardo Figueiredo.

O espetáculo nasceu da vontade de Figueiredo de levar ao palco alguns contos do escritor tcheco. “Sérgio pegou essa ideia, elaborou, e trouxe uma contraproposta que seria fazer esse momento em que o Kafka pede para queimar a obra dele. E ele escreve

um testamento, porque em vida, os pais não incentivavam a escrita e a vocação para a literatura”, conta Machado. No roteiro criado por Roveri, Kafka entrega um testamento para Max Brod pouco antes de partir para um retiro de saúde do qual jamais retornaria. O autor de *A metamorfose*, na época, havia publicado apenas algumas crônicas em jornais e não acreditava mais no próprio potencial literário. Ao deixar a Tchecoslováquia para fugir da perseguição nazista, Brod leva os originais e, mais tarde, já em Israel, onde se refugiou, consegue publicar as obras do amigo. “E Kafka se torna rapidamente uma grande referência e um

acontecimento literário”, explica Machado.

Encenada pela primeira vez em 2018, *Um beijo em Franz Kafka* tem dramaturgia que mistura elementos da imaginação do autor com personagens de diversas obras. “É um espetáculo bastante dinâmico, ágil. É muito envolvente, com música ao vivo o tempo inteiro, todo pontuado por piano e acordeon. É de uma beleza plástica extraordinária”, conta Maurício Machado. No palco, o acordeon e o piano ficam por conta de Ricardo Pesce. A peça foi indicada ao Prêmio Shell e ganhou o Cenym de melhor ator. Também foi indicada ao Prêmio Bibi Ferreira e está em cartaz há seis anos.



Um beijo em Franz Kafka

SERVIÇO

Um beijo em Franz Kafka

Direção: Eduardo Figueiredo. Com Maurício Machado e Anderson di Rizzi. Amanhã, às 20h, e domingo, às 19h30, no Teatro Unip (SGAS 913 Seul). Ingressos: entre R\$ 120 e R\$ 25, no Sympla e na Belini. Não recomendado para menores de 16 anos

ROTEIRO

CIRANDA DE PINTURA + RODA DE CONVERSA COM ROSANA MOKDISSI

Domingo, às 15h, na Caixa Cultural (SBS, quadra 4, lotes 3/4). Exercícios de pintura em tecido são propostos a partir de movimentos amplos, carimbos corporais e jogos de cena para unir o corporal ao visual. Inscrições gratuitas.

CURADORIA E PRODUÇÃO DE EXPOSIÇÃO DE ARTE INTERNACIONAL

Sábado, às 10h, na Caixa Cultural (SBS, quadra 4, lotes 3/4). Atividade teórico-prática aborda sobre a produção artística chinesa como um desdobramento da exposição de Mzyellow. Inscrições gratuitas.

O GESTO COMO PONTO DE PARTIDA - ROSANA MOKDISSI

Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 21h, na Caixa Cultural (SBS, quadra 4, lotes 3/4). Obras desenvolvidas através da utilização de lona pintada de dourado, texto ocultado pela tinta, texturas de grafite

e diferentes técnicas de arte. Entrada gratuita.

PAISAGENS RUMINADAS

Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 21h, no Centro Cultural Banco do Brasil (SCES, trecho 2). A exposição apresenta uma retrospectiva do artista Luiz Zerbini. Entrada gratuita.

UMA SINFONIA EM QUATRO MOVIMENTOS - MZYELLOW

Hoje, amanhã e domingo, das 9h às 21h, na Caixa Cultural (SBS, quadra 4, lotes 3/4). O artista chinês utiliza papel de arroz para apresentar diferentes imagens abstratas que dialogam com as tradições milenares da tinta e da caligrafia. Entrada gratuita.